

Ministro nega, mas PDC do B insiste

Antes de viajar ao Rio de Janeiro para receber, hoje, o fardão da Academia Brasileira de Letras o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, voltou a falar em sucessão presidencial. Ele criticou a imprensa por não entender que não deseja candidatar-se à Presidência da República, ao governo de Minas e nem à prefeitura de Itaúna, sua cidade natal. Há, porém, quem continue tentando fazê-lo mudar de idéia.

Ontem mesmo, o secretário-geral do Partido da Democracia Cristã do Brasil, Manuel Horta, esteve no Ministério a fim de convencer Corrêa a ingressar no seu partido. Como o ministro já tinha viajado, ele decidiu encontrá-lo, amanhã, no Rio de Janeiro, onde fará oficialmente o pedido. "Creio que ele aceitará nossa proposta. A legenda tem um modelo bem ao seu estilo, pois valoriza a democracia cristã", comentou otimista.

Apesar de ter se registrado no TSE como candidato oficial do PDC do B, Horta pretende renunciar em nome de Oscar Corrêa. "O ministro é uma das maiores reservas morais do País, é o nome certo para o partido", entende. Segundo conta, a dissidência do PDC já está estruturada em 12 estados, tendo

garantido a adesão de vários parlamentares. Com isso, Horta sonha em aumentar o espaço destinado ao partido na TV, que hoje é apenas de 30 segundos.

O PDC do B pretende lançar a candidatura de Corrêa no próximo dia 16 de agosto. O ministro, por enquanto, nada falou sobre o assunto. Mas, segundo um dos seus assessores "futuramente ele até pode estudar essa possibilidade". No momento, Corrêa prefere continuar fazendo críticas ao discurso de alguns presidenciáveis. "Ulysses, que é de centro, cismou em virar à esquerda, chamando Waldir Pires para vice; enquanto Ronaldo Caiado, que é direita, cismou em virar esquerda, convidando Camilo Calazans", protestou.

Ele também não poupou críticas ao candidato do PSDB, Mário Covas "Como um homem que é responsável por tudo que é de esquerda na Constituinte pode falar em choque de capitalismo. Como posso acreditar nisso?", questionou indignado. Achando tudo muito estranho, o ministro não acha difícil que certo candidato de esquerda mude radicalmente sua proposta, assim como um de direita. "Daqui a pouco um direita vai falar em so-

cializar a economia", falou irônico.

FARDÃO

Ao tomar posse hoje na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, o ministro Oscar Dias Corrêa certamente terá um motivo muito especial para se lembrar de seus conterrâneos de Itaúna. Ele estará usando o fardão, a espada e o colar pagos por uma vaquinha de amigos itaunenses.

Tradicionalmente, quem paga o fardão é o governo do estado de origem do imortal. Dessa vez, porém, a tradição foi quebrada em Minas. Desde que soube que seria indicado para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, o ministro, inimigo político do governador Newton Cardoso, disse que não aceitaria nada que pudesse ser adquirido com dinheiro público. O governador de Minas, por sua vez, preferiu manter-se alheio à situação.

A prefeitura de Itaúna decidiu então fazer uma vaquinha para presentear o ministro com o fardão. Cerca de 500 itaunenses contribuíram numa lista que circulou pela cidade por várias semanas. No final, foram arrecadados NC\$ 10mil.